

PARECER

Exame Final Nacional de ECONOMIA A Prova 712 | 1.ª Fase Ensino Secundário | 2022

Em termos gerais:

A prova do exame nacional de Economia A do 11.º ano, 1.ª fase de 2022 está alinhada com as Aprendizagens Essenciais (AE's), com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com o referenciado na Informação-Prova veiculada pelo IAVE.

A estrutura da prova mantém a habitual divisão em três grupos e o mesmo número total 24 de itens. À semelhança do ano anterior, a resposta a 14 itens, devidamente identificados, contribui obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final do examinando os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Contudo, mais uma vez existe um peso excessivo nas perguntas de escolha múltipla. Esta opção é algo que, não valorizando o raciocínio e a escrita em si, pode contribuir para que, com sorte, a opção escolhida seja a correta.

Nesta prova verifica-se um maior equilíbrio na distribuição dos itens dos grupos II e III porquanto ambos têm o mesmo número de itens sendo todos eles de resposta obrigatória o que nos parece fundamental.

Todos os itens, de seleção e de construção, têm a mesma cotação embora apresentem graus de dificuldade distintos.

É de estranhar que nesta prova não sejam apresentados exercícios de cálculo que versem sobre Contabilidade Nacional e/ou Balança de Pagamentos uma vez que os mesmos sempre constaram das provas de exame de Economia A e são normalmente trabalhados em aula.

Verifica-se que a prova é de execução demorada dada a sua extensão, sendo necessário uma leitura cuidada para que certas questões não conduzam os alunos para caminhos errados.

Em termos específicos:

O grupo I é constituído quase em exclusivo por itens de seleção da mesma tipologia (escolha múltipla), constando apenas 3 itens de associação e completamento (Grupo I, questões 9, 11 e 16).

O grupo I tem um carácter diversificado não sendo apenas constituído exclusivamente por itens de seleção da mesma tipologia, variando desde a escolha múltipla pura, à associação (Grupo I, questão 1), verdadeiro e falso (Grupo I, questão 11) e 2 itens de preenchimento (Grupo I, questões 9 e 16). Felicitamos por haver mais do que um nível nos critérios de correção, apesar do facto de que uma resposta com 3 certas deveria ser mais valorizada que 2 respostas. Não seria má ideia a introdução nos critérios de correção de níveis 1 até 3 nesta questão.

Nos exercícios 7 e 11 do grupo I uma parte maioritariamente obrigatória é de maior trabalho prático e morosidade que os outros. No exercício 16 introduz-se um gráfico onde é possível a análise de duas variáveis diferentes o que pode gerar alguma confusão inicial, mas o exercício em si, sendo de preenchimento ou completamento, acaba por se tornar mais acessível.

Nos grupos II e III os itens de construção são introduzidos por pequenos textos e/ou tabelas, sendo que o grau de dificuldade das questões colocadas é adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas. Considera-se que esta tipologia de itens é necessária nos exames pela vantagem que traz na interpretação e análise de dados económicos sobre a realidade portuguesa e europeia.

No grupo II as questões 1 e 2, com itens de construção que são introduzidas por pequenos textos e/ou tabelas, o grau de dificuldade das questões colocadas é igualmente adequado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas. Contudo, na questão 3 existe um grande texto e uma tabela que, face ao que é pedido, pode induzir o aluno em erro.

No grupo III (questões 1 e 2) os itens de construção são também introduzidos por pequenos textos e/ou tabelas, sendo o grau de dificuldade das questões colocadas ajustado às capacidades e competências normalmente trabalhadas nas aulas.

Obviamente o aparecimento de um relatório onde a avaliação é feita por critérios de Leitura, Análise e Terminologia, favorece a sua correção. No entanto, a valorização do exercício em 10 pontos é sempre uma subavaliação do trabalho que o mesmo dá.

Destaca-se também algo de positivo na questão 3 deste grupo em que o aluno pode escolher um de dois caminhos diferentes para explicar um raciocínio.

Em conclusão, voltamos a uma prova de alguma normalidade aos padrões antes da situação pandémica, parecida com a prova do ano passado, contudo mais difícil e obviamente mais trabalhosa, esquecendo-se que os alunos que fizeram a prova ainda tiveram dois anos atípicos na sua vida. Assim, entende-se que as perguntas que têm carácter obrigatório e as que são facultativas deveriam ser mais bem distribuídas. Continua a assistir-se à atribuição de um peso excessivo aos itens de seleção em termos do total da prova.